

MOTIVAÇÃO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL

Clóvis Marcelo Sedorko¹ ; Alberto Inácio da Silva²; Diego Petyk de Sousa³

1 -Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas – Mestrado Universidade Estadual de Ponta Grossa; 3 - Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivos identificar os fatores que estimulam crianças e adolescentes a iniciarem a prática do Futsal e também verificar o índice de massa corporal dos mesmos, pois atualmente é cada vez mais comum a presença de indivíduos com sobrepeso ou obesos nesse meio, fato que por si só já pode significar um desestímulo a esses jovens em continuar a prática do esporte. O Índice de Massa Corporal foi obtido com a aferição das medidas de peso e estatura dos entrevistados, calculado pela seguinte fórmula: $IMC = \text{peso (Kg)} / \text{altura (m)}^2$. Para identificar os fatores que motivam esses alunos a realizarem a prática do Futsal foi aplicado um questionário avaliativo adaptado de Ferreira et al. (2010), contendo 4 questões objetivas. Após a análise dos dados foi possível verificar que a maioria dos alunos participantes da pesquisa encontra-se no peso considerado ideal para suas respectivas idades. Porém, quase metade da amostra se apresentou fora dos padrões estabelecidos, sendo muito significativo o número de indivíduos com sobre peso ou obesos. Com relação aos fatores motivacionais, a maior parte dos alunos relatou que a popularidade do Futsal no Brasil é um fator estimulante para a prática deste esporte e apesar de muitos participantes mencionarem que pretendem se tornar atletas profissionais, esse parece não ser o único estímulo para que em geral os jovens iniciem nesse esporte. Por fim, conclui-se que o trabalho com o esporte durante a infância deve considerar as diferentes características dos alunos, incentivando-os a permanecer na prática esportiva ou atividade física para um melhor desenvolvimento de suas capacidades motoras.

PALAVRAS CHAVE: Motivação, IMC, Iniciação Esportiva.

MOTIVATION AND BODY MASS INDEX IN CHILDREN AND ADOLESCENTS PRACTITIONERS FUTSAL.

ABSTRACT

This work aimed to identify factors that encourage children and adolescents to begin the practice of Futsal and also check the body mass index of them, which is now increasingly common the presence of overweight or obese in that environment, because that in itself can mean a disincentive to these young people to continue to sport. The body mass index was obtained with the measures of weight and height of respondents, calculated by the following formula: $BMI = \text{weight (kg)} / \text{height (m)}^2$. To identify the factors that motivate these students to undertake the practice of Futsal evaluation was a questionnaire adapted from Ferreira et al (2010), containing 4 objective questions. After analyzing the data we observed that most students participating in the survey is considered the ideal weight for their ages. However, almost half of the sample are presented out of established patterns, with significant numbers of individuals with over weight or obese. With respect to motivational factors, most students reported that the popularity of soccer in Brazil is a stimulating factor for the sport and although many participants mentioned that intend to become professional athletes, this does not seem to be the only stimulus for in general young people from starting in this sport. Finally, it is concluded that working with the sport during childhood should consider the different characteristics of students, encouraging them to stay in sports or physical activity to better develop their motor skills.

KEY-WORDS: Motivation, BMI, Sports Initiation

INTRODUÇÃO

De acordo com Malavasi e Both (2005) o indivíduo que inicia uma modalidade esportiva ou um programa de atividade física, normalmente encontra dificuldades na aderência desta atividade á longo prazo. Essa constatação tem preocupado os pesquisadores e profissionais do esporte, sendo cada vez mais freqüente a inquietação com os fatores que determinam a motivação de alunos e atletas para a prática esportiva, seja como forma de lazer ou no alto rendimento.

Para Davidoff (2001), motivo ou motivação refere-se a um estado interno, resultante de uma necessidade, que ativa ou desperta um comportamento habitualmente dirigido ao cumprimento de uma necessidade ativa. Já Samulski (2002) entende a motivação como um processo ativo e intencional, orientada á um objetivo, no qual depende da interação de fatores pessoais e ambientais, ou seja, fatores intrínsecos e extrínsecos.

Em um estudo realizado com adolescentes que participaram de atividades em grupo, Coakley (apud GALLAHUE, 2005) relatou que os jovens mencionaram a “*reafirmção das amizades*” como uma das razões mais freqüentes para a permanência nas atividades. Assim o “*vencer*” não era a razão inicial para que os adolescentes participassem de atividades em grupo. Seefeldt, Ewing e Walk (1992) em pesquisa realizada com 8 mil jovens, que responderam um questionário sobre a participação deles em esportes, mostrou que o motivo básico relatado por eles para a participação desportiva foi o “*divertir-se*”.

O esporte pode oferecer inúmeros benefícios para os que o praticam, porém, é necessário ocorrer um equilíbrio saudável entre a competição e a cooperação. A compreensão da necessidade fundamental de afiliação deve alertar treinadores, professores e pais para o emprego de atividades, jogos e esportes como agentes sociabilizadores (GALLAHUE, 2005).

No Brasil, praticamente todas as escolas públicas possuem uma quadra de esportes, ocupadas muitas vezes nos fins de semana pelos próprios alunos e crianças da comunidade que se distraem com as “*peladas*”. É comum encontrarmos também quadras poliesportivas em praças públicas e clubes, onde quase sempre o futsal é o esporte mais praticado. Desta forma, segundo a Confederação Brasileira de Futsal (2009) atualmente o futsal é a modalidade esportiva que mais cresce no Brasil, aumentando o número de praticantes diariamente, sendo uma parcela considerável desses novos praticantes composta de crianças e adolescentes. Este aumento na (2012).

popularização do futsal pode ser justificado pelo grande número de títulos internacionais conquistado pela seleção brasileira de futsal (FILHO, 2012).

Segundo Melo e Melo (2008) há uma facilidade de se encontrar espaços físicos para a prática do futsal, isto favorece a iniciação, o desenvolvimento e o treinamento desse esporte, o que contribui para a revelação e formação de muitos atletas de qualidade, que tornam o Brasil uma potência no futsal.

Com a popularidade desse esporte, o número de crianças frequentando escolinhas da modalidade futsal, cresceu muito nos últimos anos e de acordo com Melo e Melo (2008), os profissionais que trabalham com esses alunos não podem esquecer que a grande maioria dessas crianças que iniciam as aulas não serão atletas profissionais, estando ali por diversos motivos. Desse modo, Melo e Melo (2008) entende que as escolinhas de esportes deveriam ter como objetivo principal propiciar prazer às crianças e favorecer o desenvolvimento de suas capacidades motoras.

Costa (2003) relata que, quando uma criança inicia sua participação em uma escolinha de futsal, geralmente procura encontrar uma satisfação decorrente da própria prática do esporte. Damasceno (2007, p. 01) complementa: “[...] as crianças que procuram este desporto, encontram-se vários perfis, como altos e baixos, brancos e negros, gordos e magros tendo então o desporto, pouca limitação para sua prática”.

No entanto, é preciso tomar alguns cuidados com as atividades físicas para crianças nessas condições, especialmente para aquelas que se encontram abaixo do peso ideal ou obesas, pois o futsal é um esporte que incorpora exercícios de intensidade variável, fato que exige do professor maior atenção em relação aos alunos que apresentam essas características.

A obesidade é entendida por Leão (2003) como uma doença, na qual a gordura em excesso se acumulou de tal maneira que pode afetar a saúde. A Organização Mundial de Saúde (2006) considera a obesidade um problema de saúde pública de proporção mundial, pois atinge um número elevado de indivíduos em todo o mundo, sendo relacionada ao surgimento de doenças crônico-degenerativas e mortes prematuras (NAHAS, 1999).

A obesidade infantil vem crescendo de forma alarmante nos últimos anos, sendo na maioria das vezes associada ao sedentarismo e estilo de vida. Para Oliveira e Fisberg (2003), o surgimento de doenças degenerativas como: doenças cardiovasculares, diabetes melitus tipo 2, pressão alta etc, que a alguns anos atrás eram mais evidentes em adultos, atualmente já podem ser observadas também na população de menores faixas etárias.

Uma das formas de identificação da desnutrição ou da obesidade e possíveis doenças associadas a ela é obtida através da avaliação do estado nutricional da



criança. O estado nutricional reflete o grau de alcance dos nutrientes em relação às necessidades fisiológicas do nosso organismo. O equilíbrio entre as necessidades por nutrientes e sua ingestão sofrem variações decorrentes do comportamento alimentar, de fatores econômicos, culturais, emocionais e do estado de saúde (MARTINS et al., 2003). O meio mais utilizado para avaliar o estado nutricional é o Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC expressa o nível de adiposidade corporal relacionando o peso com a estatura, sendo amplamente utilizado como instrumento de triagem de crianças e adolescentes com risco para obesidade ou a desnutrição (MARTINS et al., 2003). O IMC tem sido um método utilizado com certa frequência, pois além do baixo custo e relativa simplicidade também apresenta alta reprodutibilidade, bem como boa correlação com a gordura corporal (ANJOS, 1992; GIUGLIANO; MELO, 2004).

Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que atualmente 20 milhões de crianças no mundo, com idade entre os cinco anos estão acima do peso. No Brasil, estima-se que 20% das crianças se encontram na situação de obesas, e a previsão para 2030 é que a obesidade atinja 30% dos brasileiros (ABESO, 2009).

Embasados no respaldo teórico e prático de conhecimento adquirido sobre as proporções multicausais dos infortúnios relacionados à obesidade, profissionais das áreas da saúde remetem notória atenção a estudos voltados a crianças e adolescentes, sabendo que hábitos advindos destas fases refletirão e acompanharão o indivíduo na fase adulta. Vale ressaltar que cerca de 50% dos sujeitos obesos durante a adolescência tornam-se adultos obesos e que aproximadamente 1/3 dos adultos obesos já tinham esse quadro instalado durante a infância (DIETZ, 1998).

Em meio a muitas crianças e adolescentes que iniciam em escolinhas de esportes é cada vez mais comum a existência de alunos com sobrepeso ou obesos, fato que por si só já pode significar um desestímulo a esses jovens em continuar a prática do desporto, sendo necessária uma adaptação das aulas, respeitando as características individuais de cada aluno e suas aspirações com o esporte.

Segundo Caro Salve (apud DAMASCENO, 2007), nessa condição o professor passa a exercer um papel singular durante a aula, pois os alunos com estas características, muitas vezes apresentam dificuldade em executar as atividades propostas, pois não conseguem ter um domínio satisfatório de seu corpo e conseqüentemente deixam de acompanhar aqueles que estão no peso considerado adequado.

Desse modo o professor deverá compreender o que o futsal representa para os alunos de escolinhas de esportes e quais são os seus objetivos com essa prática. Assim é fundamental esse entendimento para o planejamento das aulas, partindo do ponto de vista dos alunos.

Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivos identificar os fatores que estimulam crianças e adolescentes a iniciarem a prática do futsal e também verificar o índice de massa corporal dos mesmos, com o intuito de preveni-los e alertá-los contra a epidemia de obesidade que acomete grande parte da população mundial.

METODOLOGIA

A população deste estudo foi composta por alunos de escolinhas de futsal da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná. A amostra foi constituída por 80 crianças e adolescentes na faixa etária entre 07 e 13 anos, matriculadas em 4 escolinhas de futsal deste município.

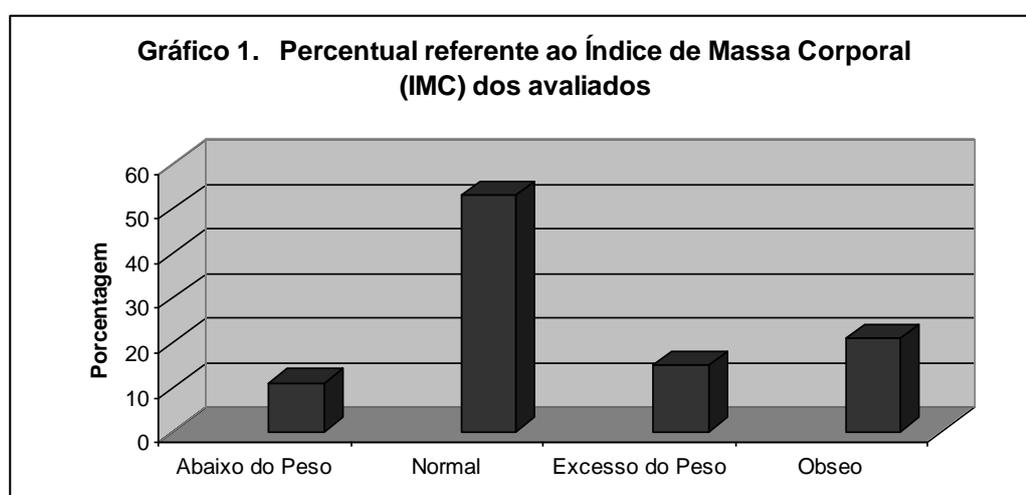
Os procedimentos adotados no presente estudo seguem a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, que trata dos procedimentos de pesquisa em seres humanos. Foi efetuado um contato prévio com os responsáveis pelas instituições, onde foram apresentados os objetivos do projeto de pesquisa. Após a autorização da diretoria, os alunos foram informados e convidados a participar do estudo e mediante a autorização dos responsáveis, foi agendado o dia e horário para a coleta dos dados.

Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC). Os instrumentos utilizados para a obtenção do IMC dos avaliados foram: uma balança digital, com precisão de 100 gramas da marca Plenna e uma fita métrica. Todos os avaliados realizaram os testes descalços e utilizando o próprio uniforme do clube, calções e camisas. Para mensuração da estatura foi utilizada uma fita métrica fixada na parede, onde os avaliados permaneciam em posição ereta, com os pés e calcanhares paralelos, ombros e nádegas encostadas na parede. O IMC foi determinado dividindo-se o peso (kg) pela altura (m) ao quadrado. Como critério final de classificação foram admitidos escores derivados de percentis usando como fonte Conde e Monteiro (2006). Determinando assim pontos de corte dentro da escala de percentis para classificar os alunos quanto ao seu IMC (abaixo do peso, eutrófico, acima do peso e obeso).

Para identificar os fatores que motivam esses alunos a realizarem a prática do Futsal foi aplicado um questionário avaliativo adaptado de Ferreira et al. (2010), contendo 4 questões objetivas. Cada questão apresentava 4 alternativas sendo que os alunos deveriam assinalar uma delas. As perguntas indagavam os alunos sobre os motivos que os estimulam a buscar a prática esportiva do Futsal, bem como, que importância esse esporte exerce em suas vidas e a quanto tempo praticam essa modalidade. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Os dados obtidos através da aferição do Índice de Massa Corporal (IMC) dos 80 alunos participantes da pesquisa foram comparados com os valores de referência de Conde e Monteiro (2006) para definição de baixo peso, peso normal, excesso de peso e obesidade. A seguir, o gráfico com os percentuais referentes ao índice de massa corpórea dos alunos aferidos. Observando-se o gráfico 1, percebe-se que a maioria dos alunos aferidos encontra-se dentro do peso considerado ideal. A segunda maior incidência encontrada foi a de alunos com excesso de peso, seguido pelos alunos que já se encontram num quadro de obesos. O grupo de alunos com peso abaixo do indicado para a faixa etária forma os que apresentaram menor número.



Nas tabelas 1, 2, 3 e 4, pode-se observar os resultados encontrados com a aplicação dos questionários referente a motivação dos alunos para a busca da prática do futsal. Na tabela 1 observa-se que a pergunta relacionada ao crescente número de praticante de futsal no Brasil foi o principal motivo que levou a criança ou adolescente a procurar a prática desta modalidade. Colaborando com o percentual elevado da primeira pergunta, constata-se que a tabela 2 a pergunta selecionada foi a referente a se tornar um jogador e ter um bom retorno financeiro, claro, se este esporte está crescendo, espera-se que os profissionais que neste atuam sejam bem pagos. Na tabela 3 encontramos a resposta mais selecionada pelos indivíduos envolvidos neste estudo, ou seja, a grande maioria acredita que este esporte é de grande valia para a sua vida, isto deve estar relacionado com a perspectiva de serem jogadores profissionais desta modalidade. O percentual elevado de crianças novatas nas escolinhas de futsal é preocupante, pois isto demonstra que apesar da esperança das mesmas de se tornarem atletas profissionais, com o passar dos tempos isto não é suficiente para permanecerem nestas escolinhas.

Tabela 1. Percentual das alternativas relacionadas à questão 1:
Por que você pratica futsal?

Alternativas	n	%
a). Porque é difícil encontrar escolinhas de outras modalidades esportivas na cidade	10	12,5%
b). Porque meus pais me influenciam a praticá-lo	16	20,0%
c). Porque existe uma grande divulgação pela mídia	10	12,5%
d). Porque atualmente é o esporte que mais cresce no Brasil	44	55,0%
Total	80	100%

Tabela 2. Percentual das alternativas relacionadas à questão 2:
Quais os motivos que levam você a praticá-lo?

Alternativas	n	%
a). Para aumentar meus conhecimentos sobre o esporte	14	17,50%
b). Para me tornar profissional e ter um retorno financeiro	38	47,50%
c). Porque gosto de competir	22	27,50%
d). Simplesmente por lazer	06	7,50%
Total	80	100%

Tabela 3. Percentual das alternativas relacionadas à questão 3:
Qual a importância desse esporte em sua vida?

Alternativas	n	%
a). É de grande importância	63	78,75%
b). É de pouca importância	04	5%
c). Tem um grau de importância média	10	12,50%
d). Não é importante, pode ser substituído por outra atividade	03	3,75%
Total	80	100%

Tabela 4. Percentual das alternativas relacionadas à questão 4:
Há quanto tempo participa da escolinha ou pratica esse esporte?

Alternativas	n	%
a). Um ano ou menos	33	41,25%
b). De um a dois anos	19	23,75%
c). De dois a quatro anos	15	18,75%
d). Mais que quatro anos	13	16,25%
Total	80	100%

DISCUSSÃO

Dados globais revelam um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade na população. Prevalência esta, variando de acordo com a idade, sexo, raça e classes socioeconômicas de cada região (BOUCHARD, 2003). Enquanto nos países desenvolvidos crescem os estudos voltados para a obesidade na infância e na adolescência, os países em desenvolvimento ainda carecem de estudos voltados a desnutrição, pois a desnutrição na infância e na adolescência, diagnosticada pelo comprometimento severo do crescimento linear e/ou pelo emagrecimento extremo do indivíduo, ainda se constitui em um dos maiores problemas enfrentados por sociedades denominadas do terceiro mundo (MONTEIRO e CONDE, 2000).

Após análise dos dados, observa-se que 11% da amostra se encontra com o valor do IMC abaixo do normal (gráfico 1), ou seja, podendo estar inserida num quadro de desnutrição. Em um estudo desenvolvido, também em Ponta Grossa, com crianças na mesma faixa etária aqui estudada, foi diagnosticado que 27% das crianças do sexo masculino e 14% do feminino estavam com o IMC abaixo do índice de normalidade (POLESE; Da SILVA, 2010). A essas condições associam-se, entre outros fatores, ao aumento na incidência e na gravidade de enfermidades infecciosas (virais, bacterianas e parasitárias), ao retardo do desenvolvimento psicomotor, dificuldades no aproveitamento escolar e diminuição da altura e da capacidade produtiva na idade adulta (MARTORELL, RIVERA, KAPLOWITZ, POLLITT, 1992).

A desnutrição é de origem multifatorial e complexa que tem suas raízes principalmente na pobreza. Ocorre quando o organismo não recebe os nutrientes necessários para o seu metabolismo fisiológico, devido a falta de aporte ou problema na utilização do que lhe é ofertado. Assim sendo, na maioria dos casos, a desnutrição é o resultado de uma ingestão insuficiente, ou fome, e de doenças (ACC/SCN, 2000).

O percentual de crianças com o IMC dentro da normalidade (gráfico 1), foi semelhante ao valor relatado (53%) por Polese e Da Silva (2010), quando avaliaram estudantes do sexo masculino de Ponta Grossa, na mesma faixa etária deste estudo.

Segundo Vidotti (2008) algumas cidades brasileiras apresentam uma prevalência de sobrepeso e obesidade próxima de 30% na faixa etária entre 6 a 14 anos. Dados do Ministério da Educação (MEC, 2004), mostram que nas duas últimas décadas a obesidade infantil triplicou, sendo possível observar que até 2004, 15% das crianças brasileiras apresentavam sobrepeso, e apenas 5% eram obesas.

Os dados obtidos nesse estudo mostram valores muito acima da média nacional de 2004, pois 21% das crianças e adolescentes aferidos se encontram na faixa de sobrepeso e 15% apresentam obesidade (gráfico 1). Estes valores são superiores ao encontrados por Polese e Da Silva (2010), no mesmo município, pois estes autores descrevem 7% de da amostra com sobrepeso e 13,3% com índices de obesidade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003), o Brasil vem passando por uma transição nutricional, evidenciada pelo aumento progressivo da obesidade em comparação à desnutrição. Nos países em desenvolvimento como o Brasil, a incidência da obesidade tem seguido a mesma tendência de países desenvolvidos, sendo atualmente considerada um grave problema de saúde pública (CORONELLI; MOURA, 2003).

Estar acima do peso ou obeso pode acarretar no aumento das chances do indivíduo desenvolver várias doenças degenerativas como: diabetes, cardiopatias, osteoporose, hipertensão, entre outras e uma questão importante em relação a



prevalência da gordura corporal excessiva na infância, refere-se à precocidade em que esses efeitos danosos à saúde podem surgir (ABESO, 2009).

Como pode ser constatado na tabela 1, a maior parte dos alunos, mencionou o crescimento do futsal no Brasil como um fator estimulante para a prática desse esporte, ou seja, a popularidade de certa modalidade esportiva pode ser um fator determinante para a escolha da mesma no momento da iniciação. O futsal é uma variação do futebol, esporte este que é considerado patrimônio cultural do brasileiro, na medida em que envolve e interliga aspectos históricos, culturais e sociais, que fazem desse esporte uma paixão nacional.

A segunda alternativa mais assinalada na primeira questão fez referência a influência dos pais na motivação dos alunos, sendo escolhida por 20% dos entrevistados. Esses dados corroboram com os achados de Ferreira et al. (2010), já que no estudo destes autores 23% dos participantes disseram receber influência dos pais para realizarem a prática do futsal e de acordo com Tani (apud FERREIRA et al., 2010) a crescente preocupação dos pais na atualidade com a saúde e qualidade de vida de seus filhos contribuem para que o esporte seja utilizado como uma alternativa na prevenção de doenças hipocinéticas. Outros fatores também foram escolhidos pelos alunos, tais como: dificuldades em encontrar escolinhas de outras modalidades esportivas, citado por 12,5% da amostra, seguido de: divulgação do futsal pela mídia, com o mesmo percentual.

A segunda questão que compunha o questionário indagava os participantes quanto aos motivos que os levavam a praticar o futsal. Na tabela 2 pode-se observar que 27,50% dos alunos apontaram como alternativa o *prazer em poder competir*.

A possibilidade de se tornar atleta profissional e ter retorno financeiro foi o fator mais indicado pelos alunos (47,50%). Apesar de ser assinalado pela maioria dos entrevistados, este tópico não recebeu 100% das indicações, ou seja, nem todos os alunos que buscam a prática esportiva esperam se tornar atletas profissionais, estando ali por vários motivos. Diante desse quadro Melo e Melo (2008) relata que as escolinhas de esportes deveriam ter como objetivo principal propiciar prazer às crianças além de favorecer o desenvolvimento de suas capacidades motoras. A prática do futsal como forma de lazer foi mencionada por 7,50% da amostra, seguida da possibilidade de aumentar os conhecimentos sobre o esporte com 17,50% das indicações.

Como exposto na tabela 3, em relação ao grau de importância do desporto Futsal na vida dos alunos, quase 80% deles relatou que é de grande importância, reafirmando o valor cultural desse esporte, considerado uma paixão nacional pelo povo brasileiro. Dados semelhantes foram encontrados



por Ferreira et al. (2010), onde 90% dos entrevistados apontou esse esporte como algo muito importante em suas vidas.

Para finalizar esse estudo, a última pergunta anexada ao questionário foi formulada com o intuito de identificar a quanto tempo o aluno participava da escolinha ou praticava esse esporte. Como pode ser observada na tabela 4, a maioria dos entrevistados (41,25%) participam da escolinha ou praticam futsal á um ano ou menos. Apenas 18,75% da amostra relataram que praticam o esporte há mais de dois anos. Uma das suposições referente a esse resultado sugere que as escolinhas podem estar priorizando em suas aulas alguns aspectos relacionados apenas aos *elementos técnicos* e ao *rendimento esportivo*, onde normalmente somente uma minoria dos iniciantes apresenta bom desempenho, desconsiderando dessa forma os elementos motivacionais dos demais alunos.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados foi possível verificar que a maioria dos alunos participantes da pesquisa encontra-se no peso considerado ideal para suas respectivas idades. No entanto, quase metade da amostra se apresentou fora dos padrões estabelecidos, sendo muito significativo o número de indivíduos com sobrepeso ou obesos. Em relação aos fatores motivacionais, a maior parte dos alunos relatou que o crescimento do futsal no Brasil é um fator estimulante para a prática deste esporte e apesar de muitos participantes mencionarem que pretendem se tornar atletas profissionais, esse parece não ser o único estímulo para que em geral os jovens iniciem no esporte. Por fim, concluímos que o trabalho com o esporte durante a infância deve considerar as diferentes características dos alunos, incentivando-os a permanecer na prática esportiva ou atividade física para um melhor desenvolvimento de suas capacidades motoras.

REFERÊNCIAS

- ABESO - REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE. **Obesidade na infância e adolescência**. Edição n. 38 - Ano VIX - Mar/2009.
- ACC/SCN. **Nutrition throughout life**. 4th Report on the world nutrition situation. Geneva; ACC/SCN./World Health Organization: 2000.
- ANJOS, L. A. Índice de massa corporal (massa corporal/estatura²) como indicador do estado nutricional de adultos: revisão de literatura. **Revista de Saúde Pública**. 1992. 26(6): 431-436.
- BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. São Paulo: Manole, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Alimentação e Nutrição no Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/aliment.pdf>>. Acesso em: 28 de jun. 2009.
- CONDE, W. L.; MONTEIRO, C. A. Valores críticos do índice de massa corporal para classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes brasileiros. **Jornal de Pediatria**. 2006; 82(4):266-72.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br>>. Acesso em: 16 de Ago. 2009.

COSTA, C. F. **Futsal: aprenda a ensinar**. Ed. Visual Books. Florianópolis. SC. 2003.

CORONELLI, C. L. S.; Moura E. C. Hipercolesterolemia em escolares e seus fatores de risco. **Rev. Saúde Pública**. 2003, 37(1): 24-31.

DAMASCENO, G. J. **Dificuldades encontradas por indivíduos obesos para realização das aulas de futsal e dos professores para ministrá-las: um estudo de caso**. (2007). Disponível em: <<http://www.ferrettifutsal.com/Publica/Artigos/50563200.html>>. Acesso em: 12 de out. 2009.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução a Psicologia**. São Paulo, Makron Books, 2001.

DIETZ, W. H. Childhood weight affects adult morbidity and mortality. **Journal Nutrition**. 1998. 128: 411S - 414S.

FERREIRA, C. B.; VENTURINI, G. R. O.; CARIAS, J. C. C. N. MATOS, D. G.; ZANELA, A. L.; JÚNIOR, R. L. P. et al. **Elementos motivacionais que despertam o interesse de uma criança de comunidade pelo futsal**. Periódico on line. Mar. de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/elementos-motivacionais-de-uma-crianca-pelo-futsal.htm>>. Acesso em: 13 set. 2011.

FILHO, R. M. Aptidão física de meninos escolares da cidade de Guarulhos-SP praticantes de atividades relacionadas ao futsal após 15 semanas de treinamento. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. 2012. 4(11): 11-16.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª Edição – São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GIUGLIANO, R.; MELO, A. L. P. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. **Jornal de Pediatria**. 2004. 80(2): 129 - 134.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002 – 2003. **Antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil**. Rio de Janeiro, 2006.

LEÃO, L. S. C. S.; ARAÚJO, L. M. B.; MORAES, L. T. L. P.; ASSIS, A. M. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. **Arquivo Brasileiro de endocrinologia & Metodologia**. São Paulo. 2003. 47(2): 151-157.

MALAVASI L. M.; BOTH, J. **Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicações**. Periodico on line. ano 10 - n. 89 - oct. de 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd89/motivac.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

MARTINS, R. M. S. FURNIE, D. B. C. AVÓLIO, D. M. B. MEIRELES, M. L. C. MOREIRA, S. A. SALGUEIRO et al. Perfil Antropométrico de Profissionais de Saúde em um Hospital Particular na Cidade do Rio de Janeiro. **Rev. Nutrição em Pauta**, [S.l.]. 2003. p.44.

MARTORELL, R. RIVERA, J. KAPLOWITZ, H. POLLITT, E. Long-term consequences of growth retardation during early childhood. In: Hernandez M, Argente J, editors. **Human growth: basic and clinical aspects**. Amsterdam: Elsevier; 1992. 143-149.

MELO. R. S, MELO. L. B. S. **Ensinando Futsal**. Sprint. Rio de Janeiro, 2008.

MONTEIRO, C. A. CONDE, W. L. Tendência secular da desnutrição e da obesidade na infância na cidade de São Paulo (1974-1996). **Rev. Saúde Pública**. 2000. 34(6 Supl): 52-61.

NAHAS, M. V. **Obesidade, controle de peso e atividade física**. Londrina, Midiograf, 1999.

OLIVEIRA, C. L.; FISBERG, A. M. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**. 2003. 47(2): 107-108.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (OMS) **Obesidad y sobrepeso**. Nota descriptiva n. 311. Septiembre de 2006. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 20 ago. 2009.

POLESE, D. Da SILVA, A. I. **Nutritional profile of students that participating in the project developed by metallurgical industry W3 in Ponta Grossa**. Journal of the International Federation of Physical Education. Special Edition. 2010. 80: 746-749.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri. Manole, 2002.

SEEFELDT, V.; EWING, M.; WALK, S. **Overview of Youth Sports Programs in the United States**. New York. Carnegie Council of Adolescent Development, 1992.

VIDOTTI, A. M. B. **Fatores Associados ao Sobrepeso e Obesidade em Adolescentes do Município de Fernandópolis - São Paulo**. 2008. 60 f. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde) – Universidade de Franca, Franca.

Rua: Sete de setembro, 40 – Centro
CEP: 84.010-350 – Ponta Grossa – Paraná
albertoinacio@bol.com.br